

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Telephone: 5517 700 Fax: 5517844

Website: www.african-union.org

CONFERÊNCIA DA UNIÃO AFRICANA
Décima Quinta Sessão Ordinária
25 – 27 de Julho de 2010
Kampala, Uganda

Assembly/AU/7(XV)

Original: Inglês

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO PRESIDENTE DA
COMISSÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA DECISÃO
ASSEMBLY/AU/DEC.275 (XVI) REFERENTE AO ANO (2010)
DA PAZ E SEGURANÇA EM ÁFRICA

**RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA COMISSÃO SOBRE A
IMPLEMENTAÇÃO DA DECISÃO ASSEMBLY/AU/DEC.275 (XVI)
REFERENTE AO ANO (2010) DA PAZ E SEGURANÇA EM ÁFRICA**

I. INTRODUÇÃO

1. O presente relatório é apresentado nos termos do parágrafo 14 da decisão Assembly/AU/Dec.275 (XVI) sobre o Ano da Paz e Segurança (YoPS) em África. Nessa decisão, a Conferência, na sua 14^a Sessão Ordinária, realizada em Adis Abeba de 31 Janeiro a 2 de Fevereiro de 2010, solicitou-me para que apresentasse na sua próxima Sessão Ordinária, em Julho de 2010, um relatório sobre a evolução do estado de implementação do YoPS.

2. O relatório baseia-se na estratégia de implementação do YoPS, actividades de comunicação e sensibilização realizadas durante o período em análise, bem como os programas previstos no âmbito da campanha. Destaca também a contribuição dos vários intervenientes e parcerias que têm sido desenvolvidas. O relatório conclui com observações sobre os resultados alcançados até agora e os vários desafios ainda pela frente, com especial ênfase sobre a necessidade de uma maior mobilização e participação do programa YoPS pelos Estados Membros.

II. ANTECEDENTES E ESTRATÉGIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ANO DE PAZ E SEGURANÇA

3. A Conferência certamente recordará que a decisão de proclamar 2010 como o YoPS foi tomada pela Sessão Especial sobre a Análise e Resolução de Conflitos em África, realizada em Trípoli, na Líbia, em 31 de Agosto de 2009. Esta decisão foi tomada num contexto marcado pelos constantes conflitos armados no continente, apesar dos progressos significativos realizados em prol da promoção da paz, segurança e estabilidade. Nomeadamente, no parágrafo 9 da Declaração de Trípoli, os Chefes de Estado e de Governo tomaram o compromisso seguinte: "Nós estamos determinados em resolver de uma vez por todas o flagelo dos conflitos e da violência no nosso continente, reconhecendo as nossas falhas e erros, investindo nos nossos melhores recursos e quadros, e não descurar da oportunidade de fazer avançar a agenda de prevenção de conflitos, restabelecimento e manutenção da paz bem como a reconstrução pós-conflito. Nós, como líderes, não podemos simplesmente legar o fardo dos conflitos às futuras gerações africanas".

4. Na 14^a Sessão Ordinária da Conferência, eu apresentei um relatório sobre o Ano de Paz e Segurança em África [Documento Assembly/AU/5 (XIV)]. Nesse relatório, realcei os elementos-chave do YoPS, indicando que, embora o desafio para se alcançar a paz, a segurança e a estabilidade em todo o continente Africano é visivelmente um empreendimento que levará muitos anos, todavia o YoPS

oferece-nos uma oportunidade única para dar mais impulso aos esforços envidados a fim de pôr termo aos conflitos e alcançar a consolidação da paz. Eu indiquei que as actividades a serem implementadas consistiriam de elementos já existentes no orçamento-programa da UA para o ano de 2010 - alguns dos quais estavam em curso quando o relatório foi apresentado, bem como as actividades adicionais. Tal como indicado em Janeiro, a mensagem predominante para todas as actividades e o programa de sensibilização é, simplesmente: "Tornemos a Paz uma Realidade". Esta mensagem realça a necessidade de mobilizar todos os parceiros para que eles se apropriem desta iniciativa e se comprometam com acções que possibilitem a concretização da paz.

5. Ao concluir o meu relatório, sublinhei que daqui a um ano (Janeiro de 2011), quando a Conferência se reunir novamente para analisar o Ano de Paz e Segurança em África, o continente deve avaliar os seus progressos não somente em actividades simbólicas realizadas e as metas diplomáticas atingidas, mas também as melhorias tangíveis em termos de paz e segurança, no quotidiano de um bilhão de cidadãos de África.

6. Por seu lado, a Conferência aprovou a decisão Assembly/AU/Dec.275 (XVI), na qual manifestou o total apoio às iniciativas previstas, contidas no meu relatório, e elogiou a Comissão pelas medidas já tomadas para a implementação do YoPS. A Conferência destacou ainda o papel crucial a ser desempenhado pelas estruturas competentes da UA, os Estados Membros e as CERs, bem como a sociedade civil, para garantir a realização dos objectivos do YoPS. A Conferência também apelou a todos os parceiros da UA para aumentarem a assistência necessária

7. Logo após a Cimeira, a Comissão iniciou as medidas necessárias de acompanhamento. Em particular, sublinhou-se a necessidade de articular uma estratégia global para orientar a execução do YoPS e a decisão da Conferência. Algumas dessas medidas incluíam os serviços de consultoria estratégica de comunicação para apoiar o desenvolvimento e a implementação do programa do YoPS, bem como aumentar a capacidade da Comissão, o desenvolvimento da comunicação detalhada do YoPS, estratégias e actividades de programação; e o compromisso das principais partes interessadas e parceiros para apoiar a implementação do YoPS.

8. Com base no exposto, em 16 de Abril de 2010, notifiquei a todos os Chefes de Estado e de Governo dos Estados membros da UA para reiterar a importância das decisões tomadas em Trípoli e de Adis Abeba e chamar a sua atenção sobre as medidas tomadas pela Comissão na prossecução dos objectivos do YoPS. Eu incentivei os Estados-membros a designar pontos focais encarregues da coordenação das actividades do YoPS ao nível nacional, com outras regiões, bem como com a Comissão. Enderecei igualmente uma carta semelhante aos Responsáveis das CERs, salientando o importante contributo que se espera deles. transmitir aos Chefes de Estado e de Governo, bem como aos Responsáveis das

CERs, um Memorando sobre o Ano de Paz e Segurança em África, que fornece um resumo dos objectivos centrais, princípios e abordagem da campanha.

9. Desde o início, a Comissão concebeu o programa do YoPS requerendo uma ampla abordagem da Comissão, com base na participação de todos os departamentos competentes, funcionando como uma unidade coesa para atingir um objectivo comum. Além disso, subentende-se que o programa requer a contribuição e participação dos Escritórios Regionais da União Africana e das missões no terreno. Neste sentido, foram organizadas sessões de informação para todos os comissários, e enviei igualmente uma comunicação a todos os gabinetes da UA e Instituições Especializadas, solicitando-lhes que tomassem medidas concretas de apoio à paz em 2010 e além.

10. No meu relatório de Janeiro apresentado à Conferência, indiquei que pretendia criar um Conselho Consultivo de Alto Nível que ajudaria a Comissão ao longo de 2010, a facilitar a mobilização dos recursos necessários e apoio político. Abordei várias individualidades Africanas, algumas das quais já confirmaram a sua disponibilidade. Também tomei diligências em relação à nomeação de Embaixadores da Paz, entre figuras nacionais, heróis desportivos, ícones culturais, escritores e artistas, com vista a galvanizar o apoio popular e mobilizar recursos adicionais. O processo de nomeação de ambos os membros do Conselho Consultivo e os Embaixadores da Paz está em curso, juntamente com a elaboração de um programa de actividades para essas individualidades.

III. ACTIVIDADES DE COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

11. A implementação sucedida do Ano da Paz e Segurança exige uma comunicação eficaz e uma estratégia de sensibilização. A estratégia, que foi desenvolvida após um trabalho extensivo, foi concebida para gerar respostas concretas de todos os interessados, através de fortes apelos para a acção, e mensagens e instrumentos que podem ser personalizados a fim de responder às suas necessidades específicas.

12. Durante o período em análise, tomaram-se várias medidas para implementar a estratégia de comunicação e sensibilização. A este respeito, e de particular importância é a Chama da Paz ". É de recordar que a Chama da Paz foi apresentada a todos os Chefes de Estado e de Governo durante a Cimeira de Janeiro. A Chama da Paz tornou-se uma actividade fundamental para a comemoração do Ano da Paz e de Segurança dos Estados Membros. Um certo número de Estados-membros comprometeram-se em actividades consagradas à Chama da Paz, quer na comemoração dos dias nacionais ou no Dia da África. Os países seguintes informaram formalmente à Comissão sobre os seus esforços e, em alguns casos, convidando-os a participar e apoiar no seguinte:

- i) em 17 de Abril, em Bujumbura, no Burundi, por ocasião de uma cerimónia organizada pela Comunidade da África Oriental (EAC), para comemorar o YoPS, o Comissário de Paz e Segurança, Ramtane Lamamra, entregou a Chama da Paz ao Primeiro Vice-Presidente do Burundi, Dr. Yves Sahinguvu;
- ii) em 19 de Abril, a Suazilândia organizou uma cerimónia da Chama da Paz, na residência oficial do Rei em Ebuhleni, juntamente com as comemorações do aniversário do rei Mswati III, ao qual tive o privilégio de assistir;
- iii) em 18 de Maio, Camarões acolheu em Yaoundé, a Cerimónia da Chama da Paz como parte das suas celebrações dos 50 anos de independência, na qual eu participei. Aproveitei a ocasião para apresentar a Chama da Paz ao Presidente Paul Biya;
- iv) em 23 de Maio, em Acra, Gana, uma cerimónia foi organizada, durante a qual o Vice-Presidente da Comissão, Erastus Mwencha, apresentou a Chama da Paz ao Presidente John Atta Mills. Esta cerimónia foi organizada ao mesmo tempo que um colóquio que marca o ponto culminante da comemoração do 100º Aniversário do Dr. Kwame Nkrumah;
- v) em 25 de Maio, participei na celebração do Dia de África em Ouagadougou, Burkina Faso, durante a qual apresentei a Chama da Paz, ao Ministro dos Negócios Estrangeiros do Burkina Faso. O Governo organizou uma viagem no país para a Chama da Paz, que se concluirá com a comemoração do 50º aniversário da independência do Burkina Faso, a 11 de Dezembro, em Bobo Diloulasso;
- vi) em 25 de Maio, Angola realizou uma cerimónia da Chama de Paz ao mesmo tempo que as comemorações do Dia de África em Luanda. O Comissário de Paz e Segurança assistiu à cerimónia, e entregou a Chama da Paz ao Presidente da Assembleia Nacional, António Paulo Kassoma;
- vii) também em 25 de Maio, a Tunísia organizou um debate televisivo sobre o YoPS, com a participação do Comissário dos Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia, Jean-Pierre Ezin; e
- viii) em 29 de Maio, em Ekurhuleni, África do Sul, como parte das comemorações do Dia da África na África do Sul, a Comissária dos Assuntos Sociais, Bience Gawanas, entregou a Chama da Paz ao Ministro Sul Africano de Artes e Cultura.

13. Os médias informaram aos outros Estados-membros sobre as celebrações da Chama da Paz. A Comissão espera receber notificação formal dos países em causa, a fim de permitir-lhe fazer as actualizações necessárias e fornecer um panorama mais abrangente do processo de implementação do YoPS.

14. As outras iniciativas de sensibilização incluem o seguinte:

- i) Campanha social dos médias e através da Internet sob o tema: Tornemos a Paz uma Realidade: a Comissão criou uma página internet (www.makepeacehappen.net) em duas fases. A fase inicial consistia na divulgação de informações básicas sobre o YoPS. Isto servia para garantir que não houvesse lacunas de informação, enquanto se criava o site principal. O principal site Tornemos a Paz uma Realidade agora é funcional e serve de rosto da campanha. O site é uma plataforma interactiva através da qual a União Africana e vários parceiros associam-se em iniciativas relacionadas com o YoPS.
- ii) Tornemos a Paz uma realidade: Carta da Indústria/Sector Privado: Um dos princípios orientadores do YoPS é o seu carácter de integridade. A este respeito, e como parte dos esforços com vista a alargar espaços para todos os interessados e aprofundar as parcerias com o sector privado, a Comissão elaborou uma Carta de Indústria/Sector Privado: Tornemos a Paz uma Realidade. A Carta reconhece que as empresas podem contribuir para a promoção da paz em África, e tem como objectivo mobilizar o seu apoio, tendo em conta que sem paz não pode haver desenvolvimento económico sustentável. A Comissão angariou várias Organizações Empresariais Filiadas a fim de exortá-las a honrar o Ano de Paz e Segurança através da assinatura da Carta da Indústria Tornemos a Paz uma Realidade e incentivar as suas empresas-associadas a fazerem o mesmo.

Também se fizeram esforços particulares para sensibilizar as companhias aéreas e operadoras móveis, dada a sua contribuição específica em termos de divulgação de mensagem sobre o Ano de Paz e Segurança. O Comissário de Paz e Segurança convidou formalmente estas empresas a contribuírem para a implementação do YoPS. Por exemplo, as empresas de telecomunicações podiam, entre outras coisas, transmitir mensagens de paz, nomeadamente através de SMS, antes e no Dia da Paz, enquanto as companhias aéreas podiam fornecer transporte para os membros das missões de paz e facilitar a publicidade no âmbito do YoPS, particularmente nas suas revistas a bordo. A Comissão manterá contacto com essas empresas e aguardará com expectativa uma resposta positiva das mesmas. De facto, o sector privado irá beneficiar bastante com um ambiente pacífico em África, e

deve, por conseguinte, aceitar o desafio de participar neste esforço merecido.

- iii) Além disso, por ocasião do Dia de África, a Comissão organizou um seminário em Adis Abeba subordinado ao tema deste ano do Dia da África "Construir e Consolidar a Paz e a Segurança através do Desporto". Este seminário contou com a participação dos Estados-Membros, representantes da Confederação Africana de Futebol (CAF) e do Centro Africano de Resolução Construtiva de Diferendos (ACCORD), bem como outros parceiros da UA. O evento, que foi presidido pela Comissária dos Assuntos Políticos, Julia Dolly Joiner, baseou-se no reconhecimento do papel crucial que o desporto desempenha na reconstrução da paz: na verdade, é através do desporto, que crianças, homens e mulheres partilham uma língua comum e um espírito de "fair play" que transcende as divisões e o sentimento de desespero que são as consequências do conflito.

A Comissão aproveitou a oportunidade para lançar um projecto conhecido como "Caravana da Paz", que é uma expedição em cerca de 30 países de África, com o objectivo de sensibilizar e divulgar a mensagem da paz entre os cidadãos Africanos. A "Caravana da Paz" é uma iniciativa de uma ONG denominada "Promoção da Jornada de Paz em África 2000. Dada a importância desta iniciativa para o ano de 2010 de Paz e Segurança, a Comissão concedeu à ONG, 30 mil \$EU para apoiar este projecto. Apelei a todos os países que serão visitados pela "Caravana da Paz", para aumentarem a ajuda necessária e a visibilidade.

- iv) No terreno, os Escritórios de Ligação da UA e as Missões realizaram uma série de actividades sobre o Dia de África para comemorar o YoPS, nomeadamente através de workshops, eventos desportivos e outras actividades. É de realçar as iniciativas realizadas pelos escritórios da UA no Burundi, Libéria, Sudão, Sahara Ocidental, bem como pelas nossas Missões Permanentes em Genebra e Nova Iorque, em colaboração com organizações parceiras, incluindo as Nações Unidas. O evento de Nova Iorque contou com a presença de Ban Ki-Moon, Secretário-Geral da NU que realçou a importância da parceria UA-NU no impedimento de conflitos no continente.

IV. DIA DA PAZ

15. A Conferência está ciente de que a fim de envolver todos os parceiros a nível político, institucional, a sociedade civil e as comunidades bem como incentivar todos os cidadãos a participar na acção de tornarmos a paz uma realidade, a campanha do Ano de Paz e Segurança em África culminará em um dia, o Dia

Internacional da Paz, em 21 de Setembro (Dia da Paz). Deliberado por uma resolução da ONU, o Dia da Paz aufere um momento singular de união para o nosso continente demonstrando que a paz é possível. Em 21 de Setembro, não haverá violência, nem conflito, nem combates - todos os africanos devem viver a paz em conjunto. A cessação das hostilidades neste dia será possível para as pessoas, particularmente em zonas de conflito, que usufruirão de géneros alimentícios, água, mosquiteiros e outros materiais de emergência. A concretização deste objectivo dará um grande impulso para a promoção de uma paz duradoura no continente. Assim, enquanto África marcou a história com a organização da Copa do Mundo em 2010, o nosso continente fará outro tipo de história tornando a paz uma realidade pelo menos durante um dia: 1 bilião de pessoas, trabalhando juntos para que a paz seja possível.

16. O programa de trabalho do Dia da Paz será multifacetado. Embora estejam previstas muitas actividades da parte dos governos, comunidades e parceiros para marcar o Dia da Paz, este dia será focalizado em 2 (dois) elementos essenciais, nomeadamente:

- i) a cessação das hostilidades em todas as áreas de conflito que ainda enfrentam diversos níveis de violência;
- ii) a distribuição de provisões, materiais e assistência humanitária para as comunidades em zonas de conflito, bem como em zonas sem conflito em situações críticas.

17. Além disso, as actividades seguintes estão previstas para o Dia da Paz:

- i) um minuto de silêncio pela paz em toda a África numa hora fixada previamente;
- ii) actividades de desenvolvimento e de apoio das comunidades em todos os Estados membros da UA a ser realizado por membros das forças armadas e da segurança;
- iii) Jogos de Futebol: 'Um dia, um objectivo' são jogos de futebol que serão realizados em toda a África, para juntar as comunidades em torno de um objectivo comum - a paz. A Comissão pretende organizar estes jogos em colaboração com a CAF, no âmbito da parceria do YoPS existente entre as duas organizações;
- iv) Lição sob o tema Tornemos a Paz uma Realidade: A Comissão elaborou um Plano de Ensino sob o tema Tornemos Paz uma Realidade a ser utilizado em escolas e universidades. O preceito enfatiza os benefícios de paz e visa institucionalizar uma cultura de paz nas nossas comunidades em África.

18. A fim de implementar com sucesso o programa Dia da Paz, a Comissão irá mobilizar todos os seus recursos, redes e parceiros. Entre outras coisas, estão-se a tomar diligências para a organização de uma sessão estratégica de reflexão que envolve todos os Comissários, com vista a facilitar a escolha de actividades em termos de prioridade e partilha de tarefas. Além disso, a Comissão irá organizar um encontro que reúne todos os Enviados Especiais da UA e Representantes / Escritórios de Ligação, bem como os das organizações parceiras, para concertarem sobre as medidas práticas a serem tomadas em prol do Dia da Paz. Além disso, uma sessão de planificação e estratégia será organizada, com todas as organizações humanitárias e não-governamentais activas no terreno, bem como aquelas a nível mundial implicadas em programas semelhantes. Finalmente, a Comissão organizará um Fórum da Sociedade Civil, reunindo os principais peritos Africanos e ONGs que trabalham sobre questões relativas à paz, organizações religiosas, bem como organizações específicas activas no terreno.

19. Contudo e fundamentalmente, o sucesso do Dia da Paz dependerá da participação activa de cada Estado Membro. É fundamental que os Estados Membros iniciem os preparativos seriamente para mobilizar todos os interessados e criar as estruturas necessárias para coordenar as actividades que serão implementadas no Dia da Paz, conforme descrito acima. Eles devem usar todos os recursos disponíveis e as oportunidades para que este dia seja um sucesso. A Comissão fornecerá aos Estados Membros as orientações e os instrumentos necessários.

20. Embora o dia 21 de Setembro será o dia de destaque da campanha, é importante ter em mente que o ano de Paz e Segurança em África não é apenas um dia. Trata-se de mobilizar todas as partes interessadas a se comprometerem em acções para que a paz sustentável seja possível. O Dia da Paz será seguido de um programa educativo e de sensibilização para permitir aos cidadãos comuns trocar histórias e experiências, por exemplo através do previsto Prémio de 'Tornemos a Paz uma Realidade.

V. PROGRAMA DE ACTIVIDADES

21. O Ano de Paz e Segurança não se resume unicamente a actividades simbólicas e de sensibilização. Inclui igualmente esforços substanciais com vista a pôr termo aos conflitos e manter a paz e segurança. No meu relatório de Janeiro, realcei algumas das áreas em que a Comissão pretendia investir esforços extras, a fim de obter resultados tangíveis no terreno. Entre outras, estes incluem:

- i) O Plano de Acção de Tripoli: em Agosto de 2009 em Tripoli, a Conferencia adoptou um Plano de Acção [SP/Assembly/PS/PLAN (I)], que identificou as medidas necessárias para acelerar a resolução de conflitos e situações de crise, bem como consolidar a paz onde ela foi

alcançada. A Comissão tem prosseguido e intensificado esforços para a implementação do Plano de Acção de Trípoli. Acordou-se uma atenção particular ao restabelecimento da ordem constitucional nos países referidos. Registaram-se progressos na Guiné e no Níger enquanto a situação em Madagáscar mantém-se num impasse. Tem-se registado esforços contínuos para apoiar o processo de implementação do Acordo de Paz Global (CPA) que alcançou um marco importante com a realização das eleições gerais no passado mês de Abril e culminará com o referendo de auto-determinação para o sul do Sudão em Janeiro de 2011. Os factos detalhados sobre os esforços feitos neste sentido figuram no Relatório de Actividades da Comissão para o período de Janeiro-Julho de 2010 submetido ao Conselho, bem como no Relatório do Conselho de Paz e Segurança sobre as suas Actividades e a Situação de Paz e Segurança em África.

- ii) Capacidade de mediação: No meu relatório de Janeiro, indiquei que o Ano de Paz e Segurança também será marcado por esforços renovados para aumentar a capacidade de mediação da União Africana e as suas estruturas competentes. Tenho o prazer de informar que uma série de medidas já foram tomadas neste sentido. Estas incluem: organização regular de seminários de formação em mediação, a elaboração de uma lista de potenciais enviados especiais e especialistas em mediação técnica, o estabelecimento de sistemas eficazes de comunicação, partilha de informação e tomada de decisões entre a UA e as organizações parceiras, bem como a organização regular de workshops "lições aprendidas" sobre experiências de mediação da União Africana, Nações Unidas e outros parceiros.
- iii) Força Africana em Estado de Alerta (ASF): Registaram-se esforços contínuos relativamente à operacionalização da ASF, que é um pilar fundamental da Arquitectura de Paz e Segurança em África. Actualmente, a Comissão está plenamente empenhada nos preparativos da reunião da Comissão Técnica Especializada para a Defesa, Segurança e Salvaguarda, que terá lugar em Adis Abeba em Outubro/Novembro de 2010, para rever o estado de desempenho da operacionalização da ASF e determinar a via a seguir. Esta reunião será precedida do 'AMANI Africa Exercise', que permitirá avaliar a eficácia operacional da ASF. O exercício decorrerá em Addis Abeba, em meados de Outubro de 2010.
- iv) Zona Livre de Armas Nucleares em África: A Zona Livre de Armas Nucleares em África (Tratado de Pelindaba) de 1996 constitui um instrumento essencial para a segurança colectiva do continente. Já se tomaram diligências para a organização da 1^a Conferência dos Estados Partes, em finais de Outubro de 2010 tal como estipulado no

Tratado, com vista a encontrar o meio para a criação da Comissão Africana sobre Energia Nuclear.

- v) Pacto de Não -Agressão e de Defesa Comum da UA: O Pacto, que foi adoptado em Abuja, em Janeiro de 2005 e que entrou em vigor em Dezembro de 2009, constitui outro elemento chave para a segurança colectiva do continente. Já se tomaram iniciativas para o estabelecimento de mecanismos de implementação previstos pelo Pacto, incluindo a Comissão sobre o Direito Internacional (AUCIL). A AUCIL realizou a sua primeira reunião em Adis Abeba, no início de Maio de 2010, após a adopção dos seus estatutos pela Conferência em Fevereiro de 2009, durante a qual elaborou o seu plano de trabalho e as propostas orçamentais. Uma segunda reunião será realizada em breve para permitir que a AUCIL finalize o seu regulamento interno para ser submetido posteriormente aos órgãos políticos competentes da UA.
- vi) Prevenção e Luta contra o Terrorismo: A 4^a reunião dos Pontos Focais do Centro Africano de Estudos e Pesquisa sobre o Terrorismo (ACSRT), que teve lugar em Argel, 13 a 15 Junho de 2010, na presença do Comissário para a Paz e Segurança, realizou-se sob o lema do Ano da Paz e Segurança. A reunião constituiu uma oportunidade para rever os esforços em curso no combate ao terrorismo e reforçar a contribuição de África, a este respeito.
- vii) Reunião dos Ministros Africanos Responsáveis pelas Questões Fronteiriças: A persistência de conflitos e diferendos fronteiriços constitui uma ameaça para a paz e a segurança no continente. O período em análise foi marcado pela realização da 2^a Conferência dos Ministros Africanos responsáveis pelas questões fronteiriças em Adis Abeba, a 25 de Março de 2010, tendo sido precedida de uma reunião de Peritos Governamentais de 22 a 23 de Março de 2010. A Conferência adoptou uma Declaração sobre as modalidades para a continuidade e avanço do Programa Fronteiriço da UA (PFUA), que articula um conjunto de medidas a serem tomadas no âmbito das várias componentes do PFUA, em particular delimitação / demarcação, cooperação transfronteiriça e reforço de capacidades. Um relatório sobre os procedimentos e resultados da Conferência foi submetido ao Conselho Executivo.
- viii) Assinatura e Ratificação da Carta Africana sobre Eleições, Democracia e Governança: Na Declaração de Trípoli, os Chefes de Estado e de Governo comprometeram-se em renovar esforços para abordar as causas profundas dos conflitos de uma forma holística e sistemática, nomeadamente através da implementação dos instrumentos

pertinentes existentes. Sublinharam que isso implica que todos os Estados-Membros que ainda não o fizeram, deverão acelerar a assinatura e ratificação de instrumentos. A entrada em vigor e implementação efectiva da Carta Africana sobre Eleições, Democracia e Governança contribuirão para promover a democracia e a governação no continente, contribuindo assim para a prevenção estrutural de conflitos. A Comissão realizou várias iniciativas, incluindo a interacção com organizações da sociedade civil, para acelerar o processo de assinatura e ratificação da Carta, com vista a garantir a sua entrada em vigor até ao final deste ano. O Conselho Consultivo e os Embaixadores da Paz envidarão esforços para a concretização deste objectivo. Até à data presente, 35 Estados-membros assinaram a Carta, enquanto apenas 3 ratificaram este instrumento.

- ix) Participação das Pessoas Afectadas por Conflitos Armados: Conforme indicado em Janeiro, o Ano de Paz e Segurança será caracterizado por actividades que visam o fornecimento de uma plataforma para as pessoas mais afectadas pelos conflitos armados. Na verdade, os Refugiados, as Pessoas Deslocadas internamente (PDI) e os Repatriados, bem como outros grupos, tais como aqueles com deficiência física ou mental em consequência da guerra, constituem alguns elementos mais importantes para a paz. Como medida de acompanhamento, a Comissão abordou organizações como a ACNUR, a UNICEF e a CICV, para realizarem actividades em conjunto que facilitarão a participação das pessoas afectadas por conflitos armados e realçou a sua contribuição. Uma das opções a ser explorada consiste na organização de concursos artísticos entre as crianças dos campos de refugiados e de pessoas deslocadas no dia 21 de Setembro, a fim de proporcionar-lhes um meio através do qual poderão expressar-se.

Além disso, a Comissão está a trabalhar para organizar um evento comemorativo em homenagem às Forças Africanas de manutenção de paz, especialmente aqueles que sucumbiram durante a sua missão enquanto serviam o povo Africano. As consultas serão conduzidas com um número seleccionado de ex-comandantes Africanos nas operações de Manutenção de Paz, para obter conselhos sobre os meios mais apropriados de prestar homenagem ao seu sacrifício.

A Comissão está a trabalhar igualmente para a construção, na sede da União Africana, de um memorial permanente dedicado às vítimas de violações dos direitos humanos, incluindo o genocídio. A Comissão já iniciou uma reflexão sobre o molde deste memorial - pode variar de uma simples (obra de arte) através de uma função educativa ou museu, a uma instituição de actividades proactivas ou em curso na área dos

direitos humanos, a partir de experiências relevantes ao nível nacional e internacional. Uma reunião consultiva está prevista para o mês de Setembro a fim de trocar ideias e experiências sobre os diferentes tipos de memoriais de genocídio e de direitos humanos e formas diferentes de governação para tais estruturas.

VI. CONTRIBUIÇÕES DOS PARCEIROS, PARCERIAS E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

22. Para que a concretização do Ano da Paz e Segurança seja sucedida, significativa e tenha grande impacto, implica o envolvimento harmonizado de uma multiplicidade de intervenientes. O Objectivo é gerar um ímpeto poderoso e focalizado para a paz. Trata-se também de realçar que a reconstrução da paz é da responsabilidade de todos: Estados, organizações inter-governamentais, comunidades e indivíduos. Em conformidade, a Comissão pretende facilitar e aproveitar o envolvimento de vários parceiros.

i) Conselho de Paz e Segurança e Painei dos Sábios

23. Na sua decisão de Janeiro de 2010, a Conferência solicitou ao Conselho de Paz e Segurança (CPS) para realizar actividades específicas a fim de apoiar o Ano da Paz e Segurança, particularmente através da realização de reuniões nos países afectados por conflitos, efectuando outras visitas no terreno para que os membros do CPS possam verificar em primeiro lugar as realidades nestes países, e tornarem-se mais proactivos na análise de situações de conflitos potenciais e incipientes, não descurando no entanto dos países emergentes de conflitos. A Conferência solicitou também ao CPS para dedicar sessões especiais consagradas ao tema 'Mulheres e Jovens em conflitos'.

24. Após a Cimeira de Janeiro, a Comissão apresentou uma informação aos membros do CPS para facilitar a elaboração dos seus programas de trabalho no contexto da YoPS. Subsequentemente, os membros do CPS tiveram uma troca de opiniões aprofundada sobre as actividades que poderiam realizar. As propostas apresentadas a este respeito estão em fase de conclusão para implementação. Além disso, o CPS, na sua 223ª reunião realizada em 30 de Março de 2010, deliberou sobre a situação das mulheres e crianças em conflitos armados em África, concluindo com a adopção de um Comunicado de Imprensa, que salientou a necessidade de renovar esforços para implementar os compromissos assumidos pelos países Africanos na abordagem do sofrimento das mulheres e das crianças em conflitos armados.

25. O Painei dos Sábios também tomou medidas para contribuir para o Ano da Paz e Segurança. Estas incluem a decisão do Painei de focalizar a sua reflexão temática para 2010 - 2011 sobre a questão das Mulheres e Crianças em Conflitos Armados, em conformidade com o foco temático do YoPS. Um workshop de peritos

sobre esta questão foi organizado em Kinshasa, República Democrática do Congo, de 19 a 20 de Maio de 2010, seguido da 8^a reunião do Painel, em 21 de Maio, que analisou as recomendações feitas pelos peritos. O painel apresentará o seu relatório à Conferência da União em 2011, depois de algumas actividades no terreno que permitirão aprofundar a compreensão do Painel sobre questões inerentes. O Painel aproveitou desta oportunidade em Kinshasa, para apresentar formalmente a Chama da Paz, ao Governo congolês.

ii) Estados-Membros e Comunidades Económicas Regionais

26. Na sua decisão acima mencionada, a Conferência sublinhou o papel crucial dos Estados-membros e instou-os a aproveitarem a oportunidade do Ano da Paz e Segurança para realçar as suas acções a favor da paz e da segurança e intensificar os seus esforços nesse sentido. É neste contexto que, como indicado acima, eu notifiquei a todos os Chefes de Estado e de Governo para exortá-los a tomar medidas concretas de apoio ao Ano da Paz e Segurança em África. Como indicado acima, alguns Estados Membros tomaram iniciativas a este respeito, especialmente por ocasião da comemoração do aniversário do seu dia de independência e sobre o Dia de África.

27. A Comissão também recebeu a comunicação formal de alguns Estados-Membros após a minha carta de 16 de Abril de 2010. Em 30 de Abril de 2010, o Presidente Abdoulaye Wade do Senegal, reagindo à minha carta informou-me sobre a designação de um Ponto Focal para o Ano de Paz e Segurança. Em 1 de Junho de 2010, a Missão Permanente da Tunísia junto à UA escreveu à Comissão para indicar que, na sequência da carta que enderecei ao Presidente Zine El Abidine Ben Ali, tomaram-se medidas para: emitir um selo especial do YoPS; realizar uma exposição sobre a importância da paz e da segurança e da contribuição da Tunísia para a realização deste objectivo, organizar um evento envolvendo a juventude e durante o qual a Chama da Cerimónia de Paz será realizada, e levar a cabo um programa de sensibilização sobre a paz e segurança em todas as escolas Tunisinas no Dia da Paz. A Tunísia nomeou também um ponto focal para a coordenação das actividades do YoPS.

28. A Conferência também instou as CERs para desempenharem o papel que delas se espera na implementação do YoPS. A este respeito, gostaria de realçar os esforços empreendidos por algumas CERs, contribuindo para o YoPS, a saber: a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), a Comunidade da África Oriental (EAC), e o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA).

29. Em Março de 2010, a CEDEAO organizou uma conferência em Monróvia, na Libéria, celebrando "Duas Décadas de Processos de Paz na África Ocidental: 1989-2009". Esta conferência, que contou com o apoio da Comissão e com a participação do Comissário de Paz e Segurança, criou uma plataforma de diálogo e

reflexão sobre as concretizações feitas na África Ocidental e os desafios futuros.

30. Em 17 de Abril de 2010, a CEAC organizou no âmbito do YoPS, um evento em Bujumbura, no Burundi, culminando na destruição de 1.000 armas ligeiras e de pequeno calibre, que contou com a presença do Comissário de Paz e Segurança. Deve-se fazer menção igualmente à cerimónia que teve lugar em Bukoba, Tanzânia, no Dia de África, durante o qual os instrumentos de violência foram destruídos e os esforços da Tanzânia em naturalizar 162 mil refugiados do Burundi foram comemorados. Transmiti uma mensagem de apoio ao CEAC e felicitei a sua liderança pelo empenho e contributo para que a paz seja uma realidade em 2010 e além.

31. Gostaria de agradecer ao Secretário-Geral da COMESA, que comunicou à Comissão um programa detalhado de trabalho para o YoPS. O programa destaca uma série de actividades através das quais a COMESA visa atingir os objectivos do YoPS, incluindo: uma mensagem do Secretário-Geral da COMESA sobre a criação de um site indicando que a COMESA reconhece o YoPS; referência à mensagem do YoPS durante as reuniões e eventos importantes da COMESA; instalação de um balcão de Informações no sector comercial em Goma e Gisenyi, um workshop de parlamentares sobre Economias de guerra; um torneio de futebol, eventos consagrados à Cimeira da COMESA e ao Dia da COMESA.

32. Felicito a CEDEAO, a COMESA e a CEAC pelas iniciativas levadas a cabo e incentivo-as a prosseguirem os seus esforços neste sentido. Exorto as outras CER, a identificar e implementar tanto as actividades substanciais como de intervenção para apoiar o YoPS.

iii) Sociedade Civil e Sector Privado

33. Alguns dos princípios que orientam as actividades do Ano da Paz e da Segurança realçam a necessidade de inspirar os povos Africanos a promoverem a paz e segurança; reunir pessoas em actividades voltadas para a paz e exibição de histórias de sucesso demonstrando os esforços actuais por parte das comunidades e parceiros. Com efeito, a Declaração de Tripoli apela, entre outras coisas, ao aprofundamento das parcerias com a sociedade civil.

34. A este respeito, a Comissão está a trabalhar estreitamente com uma série de organizações da sociedade civil sobre a implementação do YoPS. A propósito, estão previstas iniciativas conjuntas com o ACCORD, para mobilizar a sociedade civil a implementar o YoPS. O ACCORD prometeu ajudar a coordenar os preparativos para o Fórum da Sociedade Civil, previsto ainda para este ano. Em Abril, o ACCORD organizou a cerimónia consagrada ao Prémio da Paz, como forma de reconhecimento da contribuição do Presidente Ernest Bai Koroma e do povo de Sierra Leone em prol da paz. Assisti a esta cerimónia, que foi presidida

pelo presidente Jacob Zuma. Além disso, a Comissão e as ONG Femmes Africa Solidarité (FAS) concordaram sobre uma série de actividades para comemorar o Ano de Paz e Segurança sob o tema "Mulher, Juventude e Paz".

35. Tal como indicado na Declaração de Tripoli, fazer e manter a paz e a segurança são igualmente um desafio intelectual. Assim, os Chefes de Estado e de Governo comprometeram-se em reforçar a capacidade das universidades e institutos de pesquisa Africanos para explorar a natureza dos conflitos Africanos, investigar o que sucede e o que falha nos esforços de resolução de conflitos, e alcançar soluções centradas em África, a partir da própria experiência distinta e única de África. É neste contexto que a Comissão aumentou o apoio ao Instituto de Estudos de Paz e Segurança (IPSS) da Universidade de Adis Abeba, para dar formação extensiva e realizar pesquisas no domínio de paz e segurança. O primeiro curso teve lugar em Adis Abeba, durante o mês de Maio de 2010 e reuniu participantes da UA, CER e Governos.

36. Finalmente, o Instituto dos Estudos de Segurança (ISS) concordou colaborar em parceria com a Comissão da UA, nos seus múltiplos esforços de divulgação do YoPS. Além disso, o ISS está a trabalhar para o lançamento de uma Academia de Paz, que visa dar formação especializada a nível conceptual e estratégico no domínio de paz e segurança em África para diplomatas em fim de carreira, oficiais militares e funcionários públicos dos Ministérios Africanos dos Negócios Estrangeiros, da Defesa e outros ministérios competentes, bem como de organizações internacionais e organizações não-governamentais envolvidas em questões africanas. A implementação deste projecto representa um contributo significativo para os esforços visando reforçar a capacidade de África a superar os desafios de paz, segurança e estabilidade.

37. Como indicado acima, a Comissão elaborou uma Carta à intenção do sector privado sob o tema 'Tornemos a Paz uma realidade'. Esta Carta é baseada no reconhecimento da contribuição do empresariado para a promoção da paz em África. Prosseguem-se esforços para que as organizações do sector privado assinem a Carta e façam contribuições específicas para o YoPS. Além disso, tomaram-se iniciativas específicas para envolver as companhias aéreas africanas as redes móveis a fim de obter o seu apoio.

iv) Nações Unidas e outros Parceiros Internacionais

38. O papel desempenhado pelas Nações Unidas na promoção da paz e segurança no continente africano é bem conhecido. Por isso, é lógico que a Comissão tenha estabelecido uma parceria com as Nações Unidas para a realização do programa do Ano de Paz e Segurança. Ao focalizar a nossa atenção ao Dia Internacional da Paz, demonstramos a nossa vontade de dar seguimento aos compromissos que assumimos como membros das Nações Unidas. A 14 de Maio de 2010, enviei uma carta ao Secretário-geral da ONU, Sr. Ban Ki-moon,

onde sublinhei que a parceria estreita existente entre as Nações Unidas e a União Africana oferece-nos uma excelente ocasião para trabalharmos juntos para que a paz seja uma realidade em 2010 e no futuro. Solicitei o apoio pessoal do Secretário-geral bem como o do sistema das Nações Unidas no seu todo, para se juntarem à UA, a fim de realizar actividades no terreno, em particular durante o Dia da Paz.

39. Em seguida, a 7 de Junho de 2010, enviei uma carta aos Directores-gerais de diferentes agências das Nações Unidas, solicitando-os para se juntarem à Comissão da UA e a outros parceiros interessados para fazer do Dia da Paz assim como outras actividades do Ano de Paz e Segurança um verdadeiro sucesso. Escrevi igualmente ao Secretário Executivo da Comissão Económica das Nações Unidas para África, convidando a sua instituição a dar uma contribuição para a realização dos objectivos do Ano de Paz e Segurança.

40. Por outro lado, enderecei uma carta ao Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento para lhe propor uma parceria semelhante, em apoio aos objectivos do Ano de Paz e Segurança. O Banco Africano de Desenvolvimento pode prestar uma contribuição significativa, ajudando a UA a conceber estratégias inovadoras para a mobilização de recursos substanciais ao nível do continente, em apoio aos esforços da paz.

41. Gostaria igualmente de referir que a Cimeira África-França, realizada em Nice, de 31 de Maio a 1 de Junho de 2010, deu o seu apoio ao Ano de Paz e Segurança. A França comprometeu-se a apoiar os esforços da UA e das organizações regionais para reforçar os seus mecanismos de segurança colectiva. A 7 de Junho, e no quadro da sua contribuição para o Ano de Paz e Segurança, a Organização Internacional da Francofonia, em colaboração com a Rede Francófona para as Operações de Paz da Universidade de Montreal e o apoio do Canadá, organizou um seminário sob o tema: “ Operações de Apoio à Paz em África: Situação actual, desafios e perspectivas ”. Este seminário contou com a participação dos Estados-membros da UA e de outros parceiros interessados, tendo permitido examinar várias questões ligadas às operações de apoio à paz levadas a cabo no continente africano.

42. As conclusões da 4ª reunião entre a Comissão da UA e a União Europeia, que decorreu em Adis Abeba, a 8 de Junho de 2010, são igualmente pertinentes a respeito dos objectivos do Ano de Paz e Segurança. Com efeito, a reunião, entre outros, permitiu passar em revista a parceria África-União Europeia no domínio da paz e segurança. Na declaração conjunta publicada no final da reunião, as duas Comissões acordaram em preservar nos seus esforços visando a consolidação da gestão global das crises e enfrentar as ameaças, a longo prazo, à estabilidade, paz e segurança, tanto em África quanto na Europa bem como no resto do mundo.

43. Não há necessidade de sublinhar que a implementação do programa de actividades do Ano de Paz e Segurança exige muitos recursos. A Comissão prosseguiu os seus esforços de mobilização de recursos. Gostaria, mais uma vez, de exprimir os meus agradecimentos ao Governo da Alemanha pelo seu apoio, através da GTZ. Esta última ofereceu um milhão de Euros para apoiar a implementação do programa do Ano de Paz e Segurança, para além da assistência técnica que está a prestar. No mesmo espírito, gostaria de realçar o apoio recebido do Escritório de Ligação da *Oxfam International* em Adis Abeba, no domínio da comunicação. Exorto os outros parceiros da UA para se mobilizarem e prestarem assistência técnica tão necessária para a realização dos objectivos do Ano de Paz e Segurança.

VII. OBSERVAÇÕES

44. O Ano da paz e da segurança oferece uma ocasião sem precedentes para analisar os esforços em curso, visando a promoção da paz no continente, com vista a reforçá-los e, caso necessário, lançar novas iniciativas. Esta é uma ocasião única em que não se devem poupar esforços no sentido de acabar com os conflitos que destroem o nosso continente minando os nossos esforços para o desenvolvimento, infligindo sofrimentos incalculáveis e inúteis às nossas populações. Como foi realçado na Declaração de Tripoli, os dirigentes africanos "... Não podem legar simplesmente o fardo dos conflitos as futuras gerações africanas."

45. Durante os últimos seis meses, foram realizados progressos significativos na implementação do Ano da Paz e da Segurança em África: a campanha de sensibilização ganha mais importância; abriram-se espaços e desenvolveram-se parcerias, com vista a permitir que as diferentes partes envolvidas, possam contribuir para a realização do objectivo de uma África livre de conflitos; alguns Estados Membros, as CER e as Organizações da Sociedade Civil responderam ao apelo que lhes foi lançado, com vista a apropriarem-se desta iniciativa e empreender acções concretas em apoio ao Ano da Paz e da Segurança. Por outro lado, intensificaram-se esforços para consolidar o quadro normativo e institucional da UA, de forma que a União possa vencer o desafio da paz, bem como resolver os conflitos existentes e consolidando a paz lá onde esta foi realizada.

46. Ao mesmo tempo, numerosos desafios ainda restam por vencer, desafios estes, que exigem esforços ainda maiores para que esta iniciativa seja um sucesso estrondoso, não só em termos de comunicação e da sensibilização, mas também em termos de impacto positivo e tangível sobre as vidas de Africanos comuns. Tendo isto em conta, não devemos perder de vista os valores registados, tanto é verdade que os mesmos, constituem uma base a partir da qual devemos prosseguir os nossos esforços para que a nossa visão de uma África em paz consigo própria e com o resto do mundo se materialize.

47. A adopção da Declaração de Tripoli foi uma demonstração eloquente do

compromisso da parte dos dirigentes africanos, marcando igualmente, o reconhecimento da necessidade de se aumentar de uma forma significativa os esforços envidados para analisar as questões de paz e de segurança, uma vez por todas, a fim de acabar com o flagelo de conflitos no continente. A África hoje, se encontra numa trajectória ascendente, tendo registado durante estes últimos anos, progressos notáveis em termos de crescimento económico, da democracia e de governação. A manutenção e a consolidação da paz são essenciais para manter esses êxitos e a plena realização do potencial do continente. Agora mais do que nunca, a acção, a coragem e a determinação são primordiais.

48. Neste momento estamos a meio caminho do Ano da paz e da segurança. Os seis próximos meses serão cruciais para o sucesso da campanha e a realização dos seus objectivos. Lanço um apelo aos Estados Membros para que se apropriem plenamente desta iniciativa, incluindo, assinando e ratificando os instrumentos pertinentes da UA, implementando efectivamente os compromissos contidos nos mesmos, intensificando os esforços envidados para a paz. Por outro lado, os Estados Membros podem tomar outras medidas concretas, a fim de popularizar a campanha nos seus países respectivos, nomeadamente, através de emissão de selos especiais, ofertas de espaços televisivos gratuitos e espaço publicitário nos médias dos Estados, contribuindo para o da Chama da Paz. Seria igualmente importante, que paralelamente aos esforços visando a obtenção de apoio da parte dos nossos parceiros, mobilizássemos cada vez mais recursos a nível do continente, porque sem recursos, não pode existir nem uma verdadeira apropriação e nem uma liderança na nossa conquista para a paz.

49. Exorto a sociedade civil africana e o sector privado a se juntar à União Africana e aos seus Estados Membros para que tornemos a paz uma realidade, para além do ano 2010. Efectivamente, realizar a paz entre as nações e a não-violência nos lares, nas nossas comunidades e nas escolas exige o envolvimento de todos nós. Peço a cada Africano, para demonstrar convicção e apoiar o melhor que possa o Ano da Paz e da Segurança, tanto é verdade que, cada um de nós pode modestamente contribuir com a sua própria pedra para o edifício que queremos construir.

“Nós, estamos determinados a acabar de uma vez por todas com o flagelo de conflitos e violência no nosso Continente, reconhecendo as nossas deficiências e erros, atribuindo os nossos recursos e envolvendo os nossos melhores quadros, e aproveitando todas as oportunidades para avançar com a Agenda sobre a Prevenção de Conflitos, Instauração da Paz, Manutenção da Paz e Reconstrução Pós-conflito. Nós, na qualidade de líderes, não podemos simplesmente transferir o fardo dos conflitos para a nova geração de Africanos” (Parágrafo 9 da Declaração de Tripoli, de 31 de Agosto de 2009)